



Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Abaetetuba  
Faculdade de Ciências da Linguagem  
Curso de Letras Língua Portuguesa  
Docente: Dr. Antônio Bruno Cavalcante  
Discentes: Gabriela da Costa Negrão Ferreira  
Gizele Lima Vasques

**Prática de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental: A atuação dos professores de Língua Portuguesa na EEEFM São Miguel Vila de Beja**

Abaetetuba-PA  
2025

Gabriela da Costa Negrão Ferreira  
Gizele Lima Vasques

**Prática de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental: A atuação dos professores de Língua Portuguesa na EEEFM São Miguel Vila de Beja**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado na Faculdade de Letras da UFPA como requisito básico para a Conclusão do curso.

Orientador (a): Dr. Antônio Bruno Cavalcante

Abaetetuba – PA  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F383p Ferreira, Gabriela da Costa Negrão.  
Prática de leitura e escrita nos anos finais do ensino  
fundamental: : a atuação dos professores de Língua portuguesa na  
EEEFM São Miguel vila de Beja / Gabriela da Costa Negrão  
Ferreira, Gizele Lima Vasques. — 2025.  
23 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua  
Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. Leitura e escrita. 2. Alfabetização e letramento. 3.  
Prática docente. I. Vasques, Gizele Lima. II. Título.

CDD 469

---

Gabriela da Costa Negrão Ferreira  
Gizele Lima Vasques

Prática de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental: A atuação dos professores de Língua Portuguesa na EEEFM São Miguel Vila de Beja

Trabalho de Conclusão de curso apresentado na Faculdade de Letras da UFPA como requisito básico para a Conclusão do curso.

Orientador (a): Dr. Antônio Bruno Cavalcante

CONCEITO: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Orientador Prof. Dr. Antônio Bruno Cavalcante – UFPA

---

Examinador(a) Prof.

---

Examinador(a) Prof.

## SUMÁRIO

<b>4. RESUMO</b> .....	
<b>5. INTRODUÇÃO</b> .....	
<b>7. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	
<b>12. METODOLOGIA</b> .....	
<b>14. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	
<b>19. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	
<b>21. REFERÊNCIAS</b> .....	

**RESUMO:**

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa as práticas de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como foco a atuação dos professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Miguel, localizada na Vila de Beja, Abaetetuba–PA. A pesquisa parte da constatação de que, apesar dos avanços na alfabetização, muitos alunos ainda apresentam dificuldades significativas de compreensão leitora e de produção textual, configurando situações de analfabetismo funcional. Nesse contexto, buscou-se compreender de que maneira os docentes enfrentam os desafios impostos pela escassez de recursos didáticos, pela diversidade linguística e cultural dos estudantes e pela necessidade de constante inovação pedagógica. A investigação, de caráter qualitativo, utilizou-se de revisão bibliográfica, observação participante, entrevistas com professores e grupos focais com alunos, além da análise documental de materiais escolares. Como fundamentação teórica, foram mobilizadas contribuições de autores como Magda Soares(2004), Paulo Freire(1996), Emília Ferreiro(1985), Vygotsky(1991), Ângela Kleiman(1995), Brian Street(1984), entre outros, que discutem alfabetização, letramento e práticas pedagógicas. Os resultados evidenciam que a prática docente voltada à leitura e escrita precisa ser ressignificada, priorizando metodologias contextualizadas, críticas e inclusivas, que promovam a autonomia dos estudantes e a valorização da linguagem como prática social. Assim, o trabalho contribui para o debate acadêmico e pedagógico sobre o ensino de Língua Portuguesa, apontando caminhos para o fortalecimento das práticas educativas e para a melhoria da qualidade do ensino nos anos finais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita. Alfabetização e Letramento. Prática docente.

**ABSTRACT:**

This Final Paper analyzes reading and writing practices in the final years of Elementary School, focusing on the performance of Portuguese Language teachers at State elementary and secondary school São Miguel, located in Vila de Beja, Abaetetuba–PA. The research starts from the observation that, despite advances in literacy, many students still present significant difficulties in reading comprehension

and text production, leading to situations of functional illiteracy. In this context, the study aimed to understand how teachers face challenges such as the lack of teaching resources, the linguistic and cultural diversity of students, and the constant need for pedagogical innovation. This qualitative research was based on literature review, participant observation, interviews with teachers, focus groups with students, and documentary analysis of school materials. Theoretical contributions from authors such as Magda Soares(2004), Paulo Freire(1996), Emília Ferreiro(1985), Vygotsky(1991), Ângela Kleiman(1995), and Brian Street(1984) were used to discuss literacy, reading and writing, and pedagogical practices. The results indicate that teaching practices related to reading and writing need to be re-signified, prioritizing contextualized, critical, and inclusive methodologies that promote students' autonomy and the understanding of language as a social practice. Thus, this work contributes to the academic and pedagogical debate on the teaching of Portuguese Language, pointing out ways to strengthen educational practices and improve the quality of teaching in the final years of Elementary School.

**Keywords:** Reading. Writing. Literacy. Portuguese Language Teaching. Teaching practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita configuram-se como habilidades essenciais para a construção do conhecimento, da cidadania e da autonomia intelectual dos indivíduos. No contexto escolar, essas práticas assumem um papel central no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Nesse período, espera-se que o aluno já tenha consolidado a alfabetização inicial e esteja apto a utilizar a linguagem de forma crítica e reflexiva. Contudo, pesquisas recentes indicam que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades significativas na compreensão de textos e na produção escrita. Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas mais efetivas, capazes de promover o engajamento e a aprendizagem significativa.

O papel do professor de Língua Portuguesa é fundamental nesse processo. Ele não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador das práticas de leitura e escrita.

O docente é responsável pela seleção de materiais, pelo planejamento de atividades e pelo estímulo ao pensamento crítico, buscando desenvolver as competências linguísticas e cognitivas dos alunos. A literatura educacional destaca que a formação contínua do docente, aliada a metodologias diversificadas, é determinante para enfrentar os desafios do ensino-aprendizagem da língua, ajustando estratégias às necessidades específicas de cada turma.

A escolha da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Miguel, localizada na Vila de Beja, em Abaetetuba-PA, como campo de pesquisa, justifica-se pelo interesse em compreender, de forma contextualizada, como as práticas de leitura e escrita são desenvolvidas pelos professores e percebidas pelos alunos.

A realidade dessa escola permite observar estratégias pedagógicas em um ambiente caracterizado por desafios comuns às instituições públicas brasileiras, como a heterogeneidade do aprendizado, a limitação de recursos didáticos e as demandas sociais dos estudantes. Compreender essas práticas contribui para refletir sobre a eficácia das ações docentes e sobre o impacto da formação e atuação do professor na aprendizagem dos alunos.

A análise das práticas de leitura e escrita envolve mais do que o simples registro de atividades em sala de aula. É necessário compreender como os alunos interagem com os textos, constroem sentido e expressam suas ideias por escrito. Este estudo busca identificar padrões, dificuldades e avanços nesse processo, considerando que a leitura crítica e a produção textual são habilidades indispensáveis para o desempenho acadêmico e para a inserção social do indivíduo. Nesse contexto, entender a realidade escolar e a atuação do professor permitem propor reflexões sobre metodologias, recursos e estratégias capazes de promover o desenvolvimento integral do estudante.

O objetivo deste trabalho é investigar as práticas de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, analisando a atuação dos professores de Língua Portuguesa e a percepção dos alunos sobre essas práticas. Para tanto, será utilizada uma abordagem qualitativa, por meio de questionários aplicados aos estudantes, aliados à observação das atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A

pesquisa visa contribuir para a construção de um conhecimento contextualizado sobre o ensino de Língua Portuguesa, oferecendo subsídios para aprimorar a prática docente e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

A relevância deste estudo está na possibilidade de oferecer reflexões que vão além da dimensão escolar imediata, valorizando a leitura e a escrita como instrumentos de cidadania e desenvolvimento pessoal. Compreender como as práticas pedagógicas são implementadas e percebidas permite sugerir estratégias mais eficazes, que atendam às necessidades dos estudantes e contribuam para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa. Assim, a pesquisa não apenas descreve uma realidade específica, mas propõe uma análise crítica que pode inspirar melhorias em contextos semelhantes.

Em síntese, este trabalho busca compreender a complexidade das práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental, destacando o papel do professor como mediador e o impacto dessas práticas no desenvolvimento dos alunos. Ao investigar o contexto da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Miguel, pretende-se revelar tanto as potencialidades quanto os desafios presentes na educação linguística. Dessa forma, o estudo contribui para a construção de estratégias pedagógicas mais eficientes e para a formação de cidadãos críticos e competentes na utilização da linguagem.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Concepções de práticas de leitura e escrita**

A discussão sobre práticas de leitura e escrita no contexto escolar brasileiro exige a compreensão de que se trata de processos distintos, porém indissociáveis. Conforme explica Magda Soares (2004), alfabetizar é garantir que o aluno se aproprie do sistema alfabético de escrita, enquanto letrar significa capacitá-lo para utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais significativas. Essa perspectiva é essencial para evitar uma visão reducionista do ensino, restrita à decodificação mecânica de palavras. Nesse sentido, a escola deve proporcionar não apenas o domínio técnico, mas também a vivência real com diferentes gêneros e funções da língua. Essa

distinção é essencial para orientar práticas pedagógicas que vão além da decodificação, valorizando o uso social da leitura e da escrita no cotidiano escolar.

Autores como Solé (1998) e Ferreiro (1999) também contribuem com reflexões importantes. Solé discute estratégias de leitura como antecipação, inferência e verificação de hipóteses, que permitem ao aluno se tornar leitor ativo. Já Ferreiro, em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, mostrou que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento do sistema, e que esse processo precisa ser considerado pelo professor.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996, p.11) argumenta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, enfatizando que o ensino da leitura e da escrita deve partir do contexto de vida do educando, promovendo autonomia e consciência crítica. A pedagogia freireana é particularmente relevante em ambientes marcados por desigualdades sociais, como o da Escola São Miguel Arcanjo, pois busca tornar o ato de aprender um exercício de transformação social.

O construtivismo, defendido por Ferreiro e Teberosky (1985), também contribui para essa abordagem ao demonstrar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita desde muito cedo. Nessa perspectiva, a alfabetização não é uma mera transmissão de conhecimentos, mas um processo ativo de construção, no qual o aluno é protagonista. Complementando essa visão, Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento é mediado socialmente, ocorrendo por meio da interação com o outro e em contextos culturalmente significativos.

Autores ligados aos Novos Estudos do Letramento, como Kleiman (1995) e Street (1984), reforçam que o letramento deve ser compreendido como prática social, fortemente enraizada no contexto cultural dos sujeitos. Street, ao propor o modelo ideológico de letramento, critica visões puramente técnicas e neutras da leitura e da escrita, enquanto Kleiman evidencia que as práticas letradas extrapolam o espaço escolar e se manifestam nas mais diversas situações do cotidiano. Nessa mesma linha, Barton e Hamilton (1998) analisam o letramento como evento e prática social, permitindo compreender como a leitura e a escrita se concretizam em interações reais.

No campo da prática pedagógica, Perrenoud (2000) defende uma educação baseada no desenvolvimento de competências, enfatizando que a aprendizagem deve preparar o aluno para enfrentar situações complexas, tomar decisões e resolver problemas de forma autônoma.

A perspectiva construtivista também encontra suporte em Bruner (1997), para quem a aprendizagem é mais eficaz quando baseada na descoberta e na construção ativa do conhecimento. Bakhtin (1992), por sua vez, contribui com a concepção dialógica da linguagem, que permite compreender as práticas de leitura e escrita como processos de interação e troca de sentidos, essenciais para a formação de leitores críticos.

Considerando o contexto da Escola São Miguel Arcanjo, marcada por diversidade linguística e cultural, as contribuições de Bortoni-Ricardo (2004) tornam-se fundamentais. A autora defende uma abordagem sociolinguística educacional que valorize a variedade linguística dos alunos, combatendo preconceitos e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Nesse mesmo eixo, Skutnabb-Kangas (2000) discute os direitos linguísticos e o multilinguismo, ressaltando que a valorização das diferentes línguas e variedades é parte integrante de uma educação inclusiva e democrática.

Marcuschi (2008) amplia a discussão ao destacar que os gêneros textuais fazem parte da vida cotidiana e devem ser trabalhados na escola em sua diversidade. Partindo para o uso tecnológico, na contemporaneidade, Rojo (2012, p. 13) lembra que não se trata apenas de letramento, mas de “multiletramentos, que envolvem diferentes linguagens, mídias e tecnologias”. Assim, o ensino da leitura e da escrita deve se atualizar, contemplando também os novos suportes digitais e as múltiplas formas de expressão.

Assim, a articulação entre esses referenciais teóricos oferece um arcabouço sólido para a análise das práticas de leitura e escrita, permitindo compreender não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões sociais, culturais e políticas do ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

A leitura é definida como o processo de decodificação, compreensão e interpretação de textos, enquanto a escrita corresponde à produção de textos orais ou escritos que comunicam ideias, sentimentos e informações. A função principal da leitura é atribuir sentido ao texto e relacioná-lo ao contexto social e cultural, já a escrita tem como objetivo registrar, organizar e compartilhar significados em diferentes gêneros e situações sociais.

Na dimensão cognitiva, a leitura exige compreensão, inferência, antecipação e criticidade; por sua vez, a escrita requer planejamento, organização de ideias, domínio

de normas e criatividade. Do ponto de vista social, ler significa interagir com textos e discursos já produzidos, ao passo que escrever é inserir-se na produção discursiva e criar novos sentidos.

Os desafios comuns da leitura incluem a prática mecânica sem compreensão, caracterizando o analfabetismo funcional. Na escrita, os principais obstáculos estão na limitação à cópia e na ausência de autoria. Para superar essas dificuldades, a abordagem pedagógica indicada consiste em incentivar a leitura crítica, diversificada e contextualizada, assim como estimular a produção autoral em diferentes gêneros e situações de uso real.

## **2.2 Formação e atuação do professor de Letras**

A formação docente é elemento central para que as concepções de leitura e escrita se concretizem no espaço escolar. O professor de Letras, em especial, assume papel fundamental como mediador, sendo responsável por criar condições que favoreçam a formação de leitores e produtores de textos críticos e autônomos.

Segundo Tardif (2002), o trabalho docente é sustentado por diferentes saberes: os saberes da experiência, adquiridos no exercício da profissão; os saberes disciplinares, vinculados ao conhecimento específico da área; e os saberes pedagógicos, que orientam a prática. Para o autor, o professor precisa articular esses diferentes saberes em sua atuação cotidiana.

Libâneo (2013) reforça que a prática pedagógica não é apenas aplicação de métodos, mas sim um processo intencional que articula objetivos, conteúdos e estratégias, visando à formação integral do estudante. Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa deve selecionar metodologias que favoreçam o contato efetivo com a leitura e a escrita, considerando as necessidades e contextos de seus alunos.

Para Perrenoud (2000), o docente deve desenvolver competências como planejar, avaliar, trabalhar em equipe e inovar em suas práticas. Em relação ao ensino de língua, Antunes (2003, p. 47) afirma que “ensinar a língua é ensinar a usá-la, é ensinar a praticar atos de linguagem”, ressaltando que a formação do professor deve estar voltada para a construção de práticas significativas e funcionais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) também orienta a atuação do professor de Língua Portuguesa, ao estabelecer que a área de Linguagens deve garantir o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, à produção de

textos, à oralidade e ao uso crítico das tecnologias. Nesse contexto, o docente é chamado a ser mediador de práticas diversificadas que aproximem a escola das exigências sociais contemporâneas. Conforme Antunes (2003), ensinar língua é ensinar o uso da linguagem em contextos reais, de modo que as orientações da BNCC devem ser concretizadas em práticas que priorizem a comunicação significativa.

Para Gatti (2009), a formação inicial do professor ainda enfrenta lacunas, especialmente na relação entre teoria e prática. Daí a importância da formação continuada, que possibilita ao docente atualizar-se e refletir criticamente sobre sua prática. Rojo (2012) complementa ao destacar que o professor de Letras precisa se preparar para trabalhar com multiletramentos, incorporando novas linguagens e recursos digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a formação e a atuação do professor de Letras se tornam decisivas para o sucesso das práticas de leitura e escrita. Cabe a esse profissional articular os referenciais teóricos às demandas reais da sala de aula, criando um ambiente que estimule a participação ativa e crítica dos estudantes. Sendo assim, as práticas de leitura e escrita na educação vão além do desenvolvimento de habilidades técnicas, pois estão diretamente relacionadas à formação integral do aluno e à construção de sua identidade como leitor e escritor. A leitura deve ser entendida como um processo ativo, no qual o estudante dialoga com diferentes tipos de textos, identifica intenções comunicativas e estabelece conexões entre sua realidade e o conteúdo apresentado. Já a escrita permite ao aluno organizar ideias, desenvolver raciocínio crítico e expressar perspectivas próprias, sendo uma ferramenta de reflexão e aprendizagem contínua.

A atuação do professor nesse contexto deve incluir estratégias que tornem a leitura e a escrita experiências significativas e motivadoras. Isso envolve, por exemplo, a utilização de textos multimodais, como histórias ilustradas, textos digitais e produções audiovisuais, que ampliam as formas de compreensão e interpretação. Diante do referido trecho, compreendemos que a atuação docente deve promover práticas de leitura e escrita que sejam significativas e motivadoras para os estudantes. Nesse sentido, atuaríamos na escola desenvolvendo propostas pedagógicas que integrem diferentes linguagens e recursos multimodais, como vídeos, músicas, histórias em quadrinhos e produções digitais, de modo a ampliar as possibilidades de compreensão e expressão dos alunos. Após a leitura de determinados textos, por

exemplo, poderíamos propor a elaboração de versões ilustradas, dramatizações ou produções audiovisuais, favorecendo a construção de sentidos a partir de múltiplas formas de representação. Além disso, faríamos uso de recursos tecnológicos e plataformas interativas como instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, estimulando o engajamento e o protagonismo dos estudantes. Dessa forma, acreditamos que a leitura e a escrita se consolidariam como práticas sociais significativas, capazes de despertar o interesse, a criatividade e o prazer pelo conhecimento. Além disso, a incorporação de práticas colaborativas como roda de leitura, oficinas de escrita e projetos de produção textual em grupo, fortalecem habilidades sociais e comunicativas, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. No contexto da Escola São Miguel, isso pode ser aplicado por meio de oficinas de leitura e escrita, uso de textos multimodais e projetos interdisciplinares que relacionem os conteúdos às vivências dos alunos.

Outro aspecto relevante é a adaptação das atividades pedagógicas às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. O professor precisa ser sensível às singularidades de cada estudante, utilizando recursos diversificados que possibilitem a construção de sentido, o desenvolvimento da autonomia e o estímulo à criatividade. A integração de tecnologias educacionais, como plataformas digitais e aplicativos de escrita colaborativa, também oferece novas oportunidades de interação e engajamento, conectando a prática escolar às demandas contemporâneas.

Por fim, compreender a leitura e a escrita como práticas sociais e culturais permite ao professor perceber a importância de criar experiências educativas que vão além do conteúdo formal, promovendo o pensamento crítico, a reflexão ética e a capacidade de comunicação efetiva. Ao articular teoria e prática, o docente contribui para a formação de indivíduos capazes de interagir de forma consciente e criativa no mundo em que vivem.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas no ensino da Língua

Portuguesa, especificamente no que se refere à leitura e à escrita nos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade os significados, percepções e práticas dos sujeitos envolvidos no processo educativo, uma vez que, segundo Richardson (1999), esse tipo de investigação busca interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, priorizando a riqueza das informações em detrimento da quantificação.

### **3.1 Contexto e participantes**

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Miguel, situada na Vila de Beja, município de Abaetetuba–PA. Participaram da pesquisa professores de Língua Portuguesa que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e estudantes do 9º ano, selecionados por conveniência, considerando sua relação direta com o objeto investigado.

### **3.2 Procedimentos de coleta de dados**

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados diferentes instrumentos: Os principais materiais utilizados foram questionários aplicados aos professores e alunos, bem como planos de aula fornecidos pelos docentes, os quais serviram de base para análise das práticas.

- Revisão bibliográfica: levantamento de referenciais teóricos que embasam as concepções de leitura, escrita e prática docente, incluindo autores clássicos como Freire (1996), Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1985), Vygotsky (1991), Kleiman (1995) e Street (1984), entre outros.
- Observação participante: acompanhamento de aulas de Língua Portuguesa, com registro em diário de campo sobre metodologias utilizadas, interação entre professores e alunos e recursos pedagógicos mobilizados.
- Entrevistas semiestruturadas: realizadas com os professores de Língua Portuguesa, com o objetivo de compreender suas concepções, estratégias, dificuldades e percepções acerca do processo de ensino-aprendizagem da leitura e

da escrita. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização, e posteriormente transcritas.

- Grupos focais: conduzidos com alunos do 9º ano, favorecendo um espaço de diálogo sobre suas experiências de leitura e escrita, suas dificuldades e sugestões para melhoria das práticas pedagógicas.
- Análise documental: livros didáticos, registros de avaliação e outros materiais utilizados pelos docentes, buscando verificar a coerência entre planejamento, execução e resultados.

### **3.3 Procedimentos de análise**

Os dados coletados foram organizados e tratados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que possibilita categorizar informações, identificar regularidades, contradições e inferir significados a partir do material empírico. Essa técnica foi escolhida por permitir uma leitura crítica e sistemática dos dados, articulando-os com os referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

### **3.4 Considerações éticas**

O desenvolvimento da pesquisa respeitou os princípios éticos que regem a investigação científica em Ciências Humanas. A participação de professores e alunos ocorreu de forma voluntária, mediante consentimento prévio, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

### **3.5 Síntese**

A combinação de diferentes técnicas de coleta e análise de dados permitiu construir uma visão abrangente das práticas de leitura e escrita na escola investigada, possibilitando confrontar a realidade observada com as reflexões teóricas, de modo a contribuir para a compreensão e aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa.

## **4. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA VILA DE BEJA: UMA BREVE ANÁLISE**

### **4.1 Práticas adotadas pelos professores**

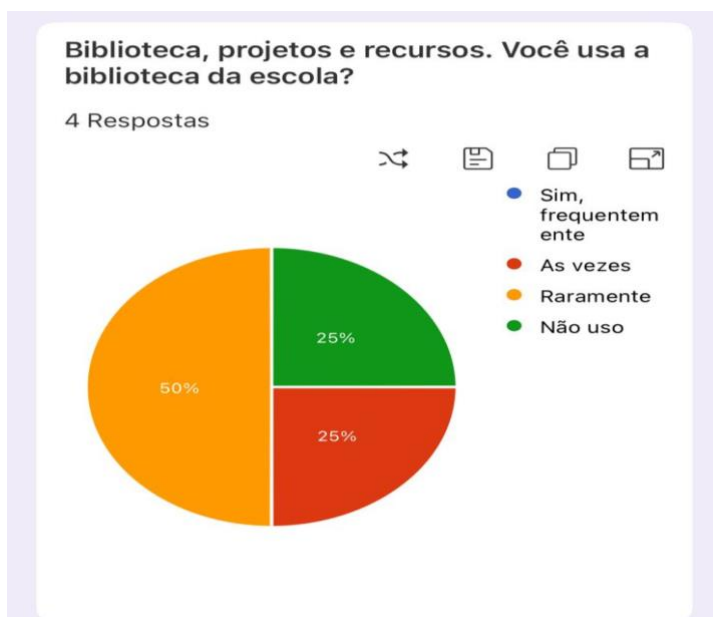
As entrevistas com docentes evidenciaram que a maioria reconhece a importância de trabalhar a leitura e a escrita de forma contextualizada, mas, na prática, muitas vezes prevalece a reprodução de exercícios mecânicos de gramática e interpretação de textos padronizados. Alguns professores relataram a tentativa de implementar metodologias ativas, como rodas de leitura, produção de textos colaborativos e o uso de recursos digitais, ainda que de forma pontual. Essa situação dialoga com o que afirma Antunes (2003), ao destacar que ensinar a língua é ensinar a usá-la, o que exige práticas significativas e funcionais. Esses resultados indicam a necessidade de formações continuadas e trocas pedagógicas, para que os professores possam superar práticas mecânicas e adotar metodologias ativas e reflexivas, “Nem sempre. Mas a escola é muito boa. Tem espaços, mas nem sempre os recursos são suficientes.” (professora 1,2025)

Observou-se, ainda, que alguns docentes buscam relacionar os conteúdos escolares às vivências dos alunos, aproximando-se da perspectiva freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1996, p. 11). Contudo, a falta de formação continuada e de materiais didáticos diversificados limita a consolidação de tais práticas.

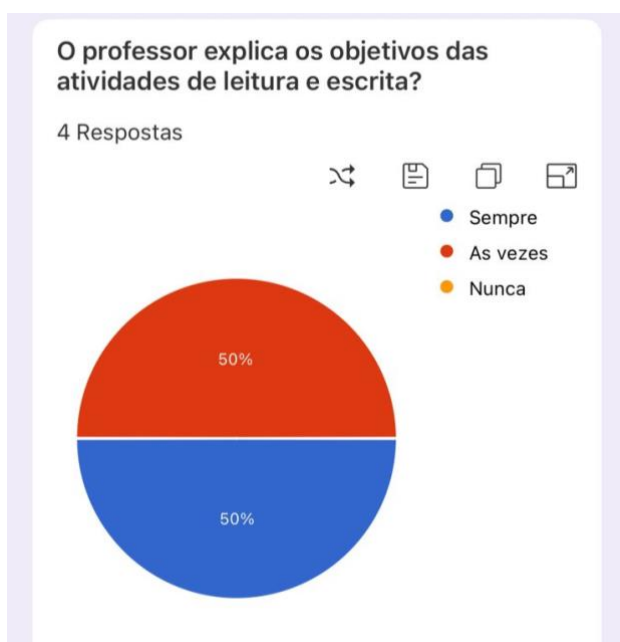
Um dos aspectos que merece destaque é a dificuldade de participação em sala de aula. Metade dos alunos relata não se sentir à vontade para ler em voz alta ou compartilhar textos, mencionando timidez e vergonha como principais barreiras. Essa constatação dialoga com as reflexões de Soares (2002, p. 67), que afirma ser necessário “criar condições para que o aluno se perceba como autor e participante do processo de leitura e escrita”. Assim, cabe ao professor atuar como mediador, favorecendo situações de acolhimento e valorização da produção discente.

A análise também aponta baixo uso da biblioteca escolar: três dos quatro alunos afirmam utilizá-la raramente ou nunca, e apenas um participou de projeto de leitura em 2025. Esse dado revela que os espaços e projetos destinados ao incentivo à leitura não estão sendo explorados em sua potencialidade. De acordo com Silva

(2010, p. 112), a biblioteca escolar deve ser entendida como “o coração da escola”, espaço que amplia o repertório cultural e fomenta práticas leitoras diversificadas.



Outro ponto relevante é a percepção dos alunos sobre os objetivos das atividades de leitura e escrita. Metade deles afirma que os objetivos são sempre explicitados, enquanto a outra metade considera que isso ocorre apenas às vezes. Essa falta de clareza pode comprometer a compreensão do valor pedagógico das propostas, gerando desmotivação.



Freire (1996, p. 32) já alertava que “não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”, indicando a importância do diálogo e da explicitação dos propósitos. Antunes (2003) também reforça que a clareza das intenções pedagógicas permite ao estudante compreender o sentido das atividades, favorecendo maior engajamento.

## **4.2 Dificuldades enfrentadas pelos estudantes**

Nos grupos focais com alunos do 9º ano, foram relatadas dificuldades recorrentes na compreensão leitora, especialmente em textos mais longos ou que exigem inferências. Muitos afirmaram que conseguem decodificar as palavras, mas nem sempre compreendem plenamente o sentido global do texto, o que reforça a persistência do analfabetismo funcional mencionado por Soares (2004). Quanto aos hábitos de leitura fora da escola, observa-se diversidade: enquanto dois alunos afirmam ler algumas vezes por semana, outros demonstram baixo envolvimento, chegando a relatar que quase nunca leem. Esse dado confirma a relevância da escola como espaço privilegiado de formação leitora, principalmente em contextos em que a prática não se estabelece de forma espontânea no ambiente familiar. Kleiman (1995, p. 19) ressalta que “a leitura deve ser entendida como prática social”, construída em diferentes esferas, mas que precisa ser sistematicamente estimulada pela escola.

Quanto à escrita, os alunos apontaram obstáculos relacionados à organização de ideias, à estruturação de textos e ao domínio das normas da língua. A prática escolar, muitas vezes restrita à cópia de conteúdos ou à produção de textos descontextualizados, não favorece a autoria e a expressão criativa. Essas limitações estão em consonância com o que Ferreiro e Teberosky (1985) discutem sobre a necessidade de compreender a escrita como processo de construção, e não como mera reprodução. No que diz respeito à escrita, três alunos afirmam escrever em contextos pessoais, como diário, histórias e postagens em redes sociais, mas um deles declara não escrever fora do ambiente escolar. Isso reforça a ideia de que a escrita ainda se apresenta, para muitos, como uma atividade escolarizada e funcional, restrita às demandas da instituição. Para Kleiman (2005, p. 21), quando desvinculada de práticas sociais significativas, a escrita tende a ser vista “apenas como obrigação escolar, esvaziando seu potencial formativo”.

### **4.3 Recursos pedagógicos disponíveis**

A análise documental dos planos de aula e livros didáticos revelou que há uma predominância de atividades voltadas para exercícios gramaticais e leitura de textos informativos. Embora existam propostas que incentivem a produção textual, elas ainda aparecem de forma fragmentada.

No que se refere aos recursos tecnológicos, à escola dispõe de laboratório de informática e acesso limitado à internet, mas tais ferramentas raramente são utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa. Essa lacuna demonstra a necessidade de incorporar práticas de multiletramentos (ROJO, 2012), que considerem as linguagens digitais e midiáticas como parte fundamental do processo educativo.

Os resultados obtidos no questionário revelam aspectos significativos sobre as práticas de leitura e escrita entre alunos do 9º ano. Um dos pontos mais relevantes é que, embora todos tenham acesso regular à internet, esse recurso aparece pouco incorporado às práticas escolares. Tal situação evidencia uma distância entre o potencial das tecnologias digitais e a forma como são efetivamente utilizadas na sala de aula. Para Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 47), o uso das mídias digitais pode “ampliar as possibilidades de interação e favorecer novas práticas de leitura e escrita”, desde que haja uma mediação pedagógica intencional.

### **4.4 Síntese interpretativa**

Os dados evidenciam que os professores da Escola São Miguel reconhecem a relevância da leitura e da escrita para a formação cidadã, mas enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e às limitações em sua própria formação continuada. Os estudantes, por sua vez, demonstram interesse pelas atividades que dialogam com sua realidade, mas revelam dificuldades persistentes em compreender e produzir textos de forma autônoma.

Assim, constata-se a necessidade de ressignificar as práticas de ensino de Língua Portuguesa, superando a abordagem tradicional e incorporando estratégias que promovam a leitura crítica, a produção autoral e o uso de múltiplas linguagens. Esses resultados confirmam as contribuições de Kleiman (1995) e Street (1984), ao defenderem que o letramento deve ser compreendido como prática social, situada culturalmente, e não como habilidade meramente técnica.

De modo geral, os dados apontam que as práticas de leitura e escrita ainda se mantêm fortemente vinculadas ao livro didático e ao caderno, com poucas oportunidades de escolha pelos alunos e mínima integração de recursos digitais. Esse quadro reforça a permanência de um modelo tradicional, que restringe a autonomia do estudante. Como afirma Soares (2002), é necessário ampliar as práticas de letramento, contemplando tanto os usos sociais quanto os escolares da leitura e da escrita.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Miguel, localizada na Vila de Beja, teve como objetivo analisar as práticas de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na atuação dos professores de Língua Portuguesa. O estudo permitiu compreender como os docentes desenvolvem suas estratégias de ensino diante dos desafios impostos pela escassez de recursos, pelas dificuldades dos estudantes e pelas demandas de uma educação voltada para a formação crítica e cidadã.

Os resultados evidenciaram que, embora os professores reconheçam a importância de práticas contextualizadas, ainda prevalece um ensino tradicional, centrado em exercícios mecânicos de interpretação e gramática. Essa constatação reforça a crítica de Antunes (2003), segundo a qual ensinar língua deve significar ensinar a usá-la em situações reais de comunicação, e não apenas trabalhar com abstrações descontextualizadas.

Do ponto de vista dos estudantes, os dados mostraram dificuldades persistentes tanto na compreensão leitora quanto na produção escrita, confirmando a preocupação de Soares (2004) em relação ao analfabetismo funcional. A predominância de cópias e atividades descoladas da realidade limita a autoria e a criatividade dos alunos, em contraste com a visão construtivista de Ferreiro e Teberosky (1985), que entendem a escrita como processo de construção ativa.

A análise documental revelou que os recursos pedagógicos disponíveis ainda se concentram em materiais impressos e que o uso das tecnologias digitais é pouco explorado, apesar de sua relevância para os multiletramentos (ROJO, 2012). Essa lacuna aponta para a necessidade de investir em formação continuada que prepare

os docentes para integrar recursos multimodais e digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a leitura e a escrita, quando trabalhadas de forma crítica e contextualizada, tornam-se instrumentos de transformação social e emancipação dos estudantes, como já defendia Paulo Freire (1996). Cabe ao professor de Língua Portuguesa articular teoria e prática, aproximando os conteúdos escolares das vivências dos alunos e promovendo experiências significativas de leitura e produção textual.

Como limitações, destaca-se o recorte da pesquisa, que se concentrou em uma única escola e em um número reduzido de participantes, o que não permite generalizações. No entanto, os resultados oferecem subsídios relevantes para reflexão pedagógica, sugerindo que as práticas de ensino da Língua Portuguesa precisam ser repensadas para atender às exigências contemporâneas da educação.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a investigação a outras escolas do município de Abaetetuba, incluindo diferentes níveis de ensino e contextos sociais. Além disso, seria pertinente analisar de que forma a formação inicial e continuada dos professores de Letras influencia suas práticas de leitura e escrita em sala de aula.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, oferecendo caminhos para a superação das dificuldades diagnosticadas e reafirmando o papel da leitura e da escrita como práticas sociais, culturais e transformadoras.

## **6- REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. Local literacies: Reading and writing in one community. Londres: Routledge, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor de língua materna: formação e atuação. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Conforme Antunes (2003), ensinar língua é ensinar o uso da linguagem em contextos reais, de modo que as orientações da BNCC devem ser concretizadas em práticas que priorizem a comunicação significativa.

BRUNER, Jerome. Atos de significado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emília. Passado e presente dos processos de alfabetização. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2012.

SKUTNABB-KANGAS, Tove. Linguistic genocide in education – or worldwide diversity and human rights? Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2000.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Autores Associados, 2010.

STREET, Brian. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.